

Lucro dos bancos pode cair até 20% devido ao Cofins

Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Dependendo da forma pela qual será cobrada do setor financeiro, a Contribuição para o Financiamento da Seguridade (Cofins) poderá reduzir o lucro líquido dos bancos em 20% em média ou aumentá-lo em perto de 9% no próximo ano — a escolha significará para os cofres do governo a diferença entre uma arrecadação de US\$ 1,67 bilhão ou uma perda de receita de cerca de US\$ 700 milhões.

As projeções são do analista de bancos do Bozano, Simonsen, Pedro Guimarães, que partiu da análise do impacto da Cofins nos resultados de cinco grandes bancos, que representam 40% do sistema, e leva ainda em conta a queda dos juros no próximo ano que reduzir a receita dos bancos e seus custos de captação. A receita de intermediação financeira do Banco do Brasil, por exemplo, deve cair de US\$ 15,5 bilhões neste ano para US\$ 13,3 bilhões no próximo por esse motivo.

A hipótese de o governo perder receita apesar de incluir os bancos entre contribuintes da Cofins é considerada improvável por Guimarães. Mas se concretizaria caso os bancos conseguissem isonomia em relação às demais empresas e dependendo da base de incidência do tributo.

Os bancos não pagavam Cofins mas, em compensação, recolhem 18% de Contribuição Social sobre o

Lucro Líquido (CSLL), tributo que é de 8% para as demais empresas. Agora que deverão recolher essas contribuições como as demais empresas, podem exigir o mesmo tratamento o que implicaria uma redução de 10 pontos percentuais na CSLL que pagam. Se isso acontecer, a arrecadação do governo com o setor financeiro cairia do US\$ 1,647 bilhão estimado por Guimarães para US\$ 443 milhões.

Se os bancos não exigirem a isonomia mas discutirem a base de aplicação da Cofins, o resultado também pode mudar. A Cofins é aplicada sobre o faturamento bruto das empresas. No caso dos bancos, o faturamento bruto pode ser considerado a receita da intermediação financeira. Mas as instituições podem argumentar, com alguma razão, a necessidade de se descontar os custos de captação — modelo de base de cálculo já utilizada no pagamento do PIS. Se o desconto do custo de captação vingar, a arrecadação do governo será de US\$ 675 milhões.

O pior cenário para o governo é a combinação de redução da CSLL com uma base de aplicação da Cofins que desconta o custo de captação dos bancos. Mas Guimarães acredita que, a curto prazo, o mais provável é que os bancos paguem a Cofins sobre o resultado da intermediação financeira, sem descontar o custo de captação, e continuem com os 18% de CSLL. ■